



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEFIS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Alyson Daniel Nascimento de Araújo

**O ENSINO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA**

**RECIFE
2026**

Alyson Daniel Nascimento de Araújo

**O ENSINO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA**

Monografia apresentada como requisito parcial
para a obtenção do título de licenciado em
Educação Física pela Universidade Federal Rural
de Pernambuco- UFRPE. Orientadora Prof^a. Dr^a.
Andréa Carla de Paiva

RECIFE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

A658e Araújo, Alyson Daniel Nascimento de.
O ensino do esporte nas aulas de educação física:
contribuições da abordagem crítico-superadora / Alyson
Daniel Nascimento de Araújo. – Recife, 2026.
50 f.; il.

Orientador(a): Andrea Carla de Paiva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura
em Educação Física, Recife, BR-PE, 2026.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Educação física escolar. 2. Esportes. 3. Educação
física - Estudo e ensino. 4. Prática de ensino 5. Educação
inclusiva. I. Paiva, Andrea Carla de, orient. II. Título

CDD 613.7

Alyson Daniel Nascimento de Araújo

Aprovado em 02 de julho de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Dra Andréa Carla de Paiva (orientadora)

Profª Dra Rosângela Cely Branco Lindoso (Examinadora I)

Profª Dra Alana Carolina Costa Veras (Examinadora II)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças, sabedoria e resiliência em todos esses anos de graduação, e por não ter me deixado desistir do processo.

Agradeço a minha família, em especial minha mãe, meu pai e minha noiva, por todo apoio físico e psicológico dado ao longo do processo de formação, sem vocês eu não teria conseguido chegar onde cheguei, vocês foram importantíssimos nessa jornada. A todos vocês, minha eterna gratidão.

Agradeço aos meus colegas de turma pelo companheirismo ao longo da graduação, sem o apoio de vocês, nada disso seria possível.

Agradeço ao professor da Rede Estadual pela prontidão e disponibilidade ao participar e contribuir com o trabalho.

Agradeço a minha professora e orientadora, a Dr^a Andréa Carla de Paiva, por todo empenho, dedicação, paciência e orientação ao longo do processo de construção deste trabalho.

Agradeço também à instituição UFRPE, assim como a todos os professores que passaram em minha vida nesse processo de graduação, todos vocês, de alguma forma contribuíram muito com minha formação.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Pedagogias do Esporte.....	11
Quadro 2	Tipos de Esporte	21
Quadro 3	Esporte na Escola e Esporte da Escola	22

RESUMO

Este estudo parte da compreensão de que, historicamente, o Esporte foi inserido na escola sob forte influência do modelo de rendimento, marcado pela valorização da competição, do desempenho técnico e da seleção dos estudantes mais habilidosos, limitando suas possibilidades educativas. Diante desse contexto, buscou-se como objetivo geral, analisar as contribuições da Abordagem Crítico-Superadora para o ensino do esporte nas aulas de educação física, e como objetivos específicos, analisar os fundamentos da Abordagem Crítico-Superadora no ensino do Esporte e analisar o ensino do Esporte nas aulas de educação física, a partir da Abordagem Crítico-Superadora. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, onde se realizou uma entrevista semiestruturada realizada com um professor de Educação Física da Rede Pública do Estado de Pernambuco, cuja prática pedagógica fundamenta-se nos pressupostos da Abordagem Crítico-Superadora. Os dados foram analisados à luz da Análise Interpretativa, em articulação com os referenciais teóricos que sustentam o estudo. Os resultados evidenciaram que a Abordagem Crítico-Superadora compreende o Esporte como um conteúdo de ensino que ultrapassa a mera aprendizagem técnica, possibilitando aos estudantes a compreensão de seus aspectos históricos, sociais, políticos e culturais. A análise da entrevista revelou que essa abordagem favorece a participação dos alunos, amplia os espaços de reflexão crítica, problematiza questões sociais presentes no contexto esportivo e contribui para a superação de práticas excludentes associadas ao modelo esportivista tradicional. Conclui-se que a Abordagem Crítico-Superadora apresenta contribuições significativas para o ensino do Esporte na Educação Física escolar, ao promover uma prática pedagógica inclusiva, reflexiva e comprometida com a formação humana, possibilitando aos estudantes uma compreensão crítica da realidade social e das manifestações da Cultura Corporal.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Esporte; Abordagem Crítico-Superadora.

ABSTRACT

Abstract: This study is based on the understanding that, historically, Sport has been incorporated into the school environment under the strong influence of the performance-oriented model, characterized by the emphasis on competition, technical performance, and the selection of the most skilled students, thereby limiting its educational potential. In this context, the general objective of this study was to analyze the contributions of the Critical-Overcoming Approach to the teaching of Sport in Physical Education classes. The specific objectives were to examine the theoretical foundations of the Critical-Overcoming Approach in Sport teaching and to analyze the teaching of Sport in Physical Education classes from the perspective of this approach. Methodologically, this is a qualitative study based on a semi-structured interview conducted with a Physical Education teacher from the public school system of the state of Pernambuco, Brazil, whose pedagogical practice is grounded in the assumptions of the Critical-Overcoming Approach. The data were analyzed through Interpretative Analysis, in conjunction with the theoretical framework that underpins this study. The findings indicate that the Critical-Overcoming Approach understands Sport as a curricular content that goes beyond the mere acquisition of technical skills, enabling students to understand its historical, social, political, and cultural dimensions. The interview analysis revealed that this approach promotes student participation, expands opportunities for critical reflection, problematizes social issues present in the sporting context, and contributes to overcoming exclusionary practices associated with the traditional sport-centered model. It is concluded that the Critical-Overcoming Approach makes significant contributions to the teaching of Sport in school Physical Education by fostering an inclusive, reflective, and human-centered pedagogical practice, enabling students to develop a critical understanding of social reality and the manifestations of Physical Culture.

Keywords: School Physical Education; Sport; Critical-Overcoming Approach.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. ASPECTOS TEÓRICOS DA ABORDAGEM CRÍTICA E ENSINO DO ESPORTE ESCOLAR.....	14
2.1 O Papel da Escola e do Professor.....	14
2.2 Objeto de ensino da Educação Física: Cultura Corporal.....	17
2.3 O Esporte nas aulas De Educação Física.....	20
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	25
3.1 O Esporte na Abordagem Crítico-Superadora: Descrevendo os dados da Pesquisa.....	28
3.1.1 Dados Gerais do entrevistado.....	29
3.1.2 Sobre a Educação Física Na Escola.....	32
3.1.3 Sobre a Metodologia do ensino da Educação Física.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES.....	49

1 . INTRODUÇÃO

Inserida no contexto escolar, a Educação Física assume um papel específico no interior da escola, sendo responsável pela sistematização dos conhecimentos relacionados à cultura corporal. Cabe à Educação Física possibilitar aos estudantes o acesso à reflexão acerca das diversas manifestações da cultura corporal: Jogo, Dança, Luta, Ginástica e Esporte, compreendendo-as como produções históricas, sociais e culturais (Coletivo de Autores, 1992).

Entre esses objetos de estudo, o Esporte ocupa lugar de destaque nas aulas de Educação Física escolar, sobretudo, pela ampla divulgação do Esporte de rendimento e competitivo nas grandes mídias.

No entanto, sua presença na escola, em muitos casos, tem sido marcada por práticas voltadas predominantemente para o rendimento, para o tecnicismo ou para o esportivismo, distanciando-se dos objetivos educacionais que orientam o processo de formação escolar (Bracht, 2000).

A escolha do tema se deu pelo interesse despertado ao longo da formação acadêmica na Licenciatura em Educação Física, ao perceber, segundo estudos, que a disciplina ainda é tratada como um componente curricular sem conteúdos sistematizados, sendo frequentemente reduzida à repetição de gestos técnicos ou a momentos de recreação.

Diante disso, motivou-me a busca por aprofundamento teórico em propostas pedagógicas que compreendessem a Educação Física como área de conhecimento, dentre elas a Abordagem Crítico-Superadora, que propõe um ensino crítico, reflexivo e comprometido com a formação integral dos estudantes.

O trabalho pode contribuir no âmbito acadêmico na ampliação das discussões acerca das possibilidades e barreiras pedagógicas da Abordagem Crítico-Superadora no ensino da Educação Física escolar, especialmente no que se refere ao conteúdo Esporte.

As reflexões podem contribuir para a formação de professores, oferecendo bases teóricas e reflexivas para aqueles que buscam aprofundar

sua prática pedagógica em perspectivas críticas, que compreendem o ensino para além do desenvolvimento técnico, valorizando a formação consciente dos alunos.

Do ponto de vista social, o trabalho é motivado por compreender que a prática pedagógica orientada pela Abordagem Crítico-Superadora pode contribuir para a formação de sujeitos mais críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

Ao possibilitar que professores se apropriem dos conhecimentos produzidos neste estudo e os utilizem em suas práticas, espera-se favorecer um ensino que amplie o ensino da técnica do Esporte, promovendo reflexões sobre a realidade social, escolar e cultural dos alunos, colaborando para a transformação do ambiente escolar e da comunidade na qual estão inseridos.

Diante dessa realidade, torna-se necessário refletir sobre formas de ensino do Esporte que ultrapassem a repetição de gestos técnicos e/ou busca por alta performance, possibilitando aos alunos compreender o Esporte de maneira mais integral, considerando seus aspectos históricos, sociais, culturais e críticos. O Esporte, sendo uma manifestação da Cultura Corporal, deve ser compreendido, assimilado e executado em suas diferentes esferas.

Segundo Scaglia e Souza (2004) existem duas vertentes para o ensino do Esporte, a vertente tradicional e a vertente inovadora. A primeira centrada no ensino e reprodução de técnicas para aperfeiçoamento de gestos, com foco em mecanização e automação durante a prática, sem pensar no que está sendo feito, gerando a dependência do educador por parte dos estudantes.

A segunda, centrada na lógica-tática e ensino por meio dos jogos, busca criar e estimular processos criativos, explorando movimentos para enriquecer o acervo de autonomia e tomada de decisões.

Sobre a vertente tradicional, Scaglia e Souza discutem que “As aulas tradicionais têm por objetivo, então, reproduzir esses movimentos por meio da repetição exaustiva, buscando automatizar os gestos” (Scaglia;Souza, 2004, p. 47).

Já sobre a vertente inovadora, os autores afirmam:

Os professores nas abordagens inovadoras nunca dão respostas prontas aos seus alunos, e muito menos ensinam perdendo de vista o real contexto do Esporte a que se propõem ensinar. Ou seja, ensina-se a jogar um determinado Esporte jogando. Se o objetivo é

ensinar a jogar basquete, por exemplo, obviamente não se partirá de filas para o desenvolvimento da bandeja, mas de sua compreensão lógica no interior do processo de organização específico[...] (Scaglia;Souza, 2004, p. 47).

No quadro abaixo, proposto pela Comissão de Especialistas de Educação Física do Ministério do Esporte (2004) podemos compreender com clareza as principais diferenças entre as duas vertentes pedagógicas.

Quadro 1. Pedagogias do Esporte

Pedagogia do Esporte TRADICIONAL	Pedagogia do Esporte “INOVADORAS”
Centrada na técnica (ensina com atividades/treinos)	Centrada na lógica-tática (ensino por meio de jogos)
Busca reproduzir modelos (padrões; a técnica perfeita)	Busca criar (estimula processos criativos)
Repetir movimentos para automação	Explora movimentos p/ enriquecer acervo de soluções, gerando condutas motoras
Busca mecanizar o gesto (jogadores como robôs pré-programados)	Busca humanizar o gesto (cada jogador cria a sua técnica – conduta motora)
Produz pobre acervo de possibilidades de respostas	Produz rico acervo de possibilidades (motoras/cognitivas/afetivas/sociais/morais/éticas...) de respostas
Descarta a solução eficaz; parte ingenuamente da eficiente	Parte da solução eficaz para transformá-la em eficiente
Necessita de pré-requisitos	Não necessita de pré-requisitos (aprende a partir do que já sabe)
Seletivo	Aberto a todos
Pobre em tomada de decisões	Rico em tomada de decisões (tomada de consciência de suas ações em todos os níveis)
Gera DEPENDÊNCIA	Possibilita AUTONOMIA

Fonte: Scaglia e Souza (2004).

Diante dessas duas vertentes pedagógicas, há também a existência dos métodos tradicionais e ativos. Os métodos tradicionais, que se aproximam da Pedagogia Tradicional, são aqueles que visam o aprimoramento de gestos técnicos, sem enfoque na participação ativa dos estudantes, já os métodos ativos, fazem com que os estudantes participem ativamente do processo de

ensino-aprendizagem, agindo com intencionalidade e resolução de problemas durante a prática esportiva.

Os métodos ativos, geralmente trabalham com a modificação das regras oficiais do Esporte, transformando em mini jogos, manipulando tempo e espaço, adicionando pequenos desafios durante os jogos, etc.

Alguns exemplos dos métodos tradicionais e ativos são:

- Tradicionais: Método parcial ou analítico, Método Global, Método de Confrontação.
- Ativos: Teaching Games for Understanding (TGfU), Jogos Condicionados.

Diante do exposto acima, podemos perceber a existência de duas vertentes pedagógicas que predominam o ensino dos Esportes nas aulas de Educação Física. Mesmo que a Pedagogia Inovadora tenha avançado em relação à Pedagogia Tradicional com a participação ativa, a tomada de decisão e autonomia dos estudantes, faz-se necessário uma pedagogia de cunho crítico, que leve os estudantes a reflexões acerca do contexto social em que estão inseridos.

Nesse cenário, destaca-se a Abordagem Crítico-Superadora, sistematizada pelo Coletivo de Autores (1992), que propõe uma Educação Física escolar fundamentada no conceito de cultura corporal e comprometida com a formação crítica dos alunos.

Essa perspectiva compreende que os conteúdos da Educação Física devem ser ensinados de forma contextualizada, permitindo que os estudantes compreendam sua origem, significado social e sua relação com a realidade.

Diante disso, este estudo apresenta como problemática a ser investigada: Quais as contribuições da Abordagem Crítico-Superadora para o ensino do esporte nas aulas de educação física?

Para tanto, trazemos como objetivo geral: Analisar as contribuições da Abordagem Crítico-Superadora para o ensino do esporte nas aulas de educação física. Como objetivos específicos:

- a) Analisar os fundamentos da Abordagem Crítico-Superadora no ensino do Esporte.

b) Analisar o ensino do Esporte nas aulas de educação física, a partir da Abordagem Crítico-Superadora.

Para isso, foram trazidos para discussão os aspectos relacionados à função social da instituição escolar, assim como o papel do educador no processo de formação dos estudantes.

Logo depois, foi discutido o objeto de estudo da Educação Física escolar e mostrado que seus objetivos mudaram de acordo com o momento político e propósito de formação de sociedade do período. Foram feitas reflexões acerca do objeto de estudo e fenômeno Esporte nas aulas de educação física, assim como que tipo aluno e sociedade pretende-se produzir com determinada metodologia de ensino.

Foi desenvolvida uma pesquisa de cunho qualitativo, com base em uma pesquisa descritiva de campo com um professor de educação física da Rede Estadual de Pernambuco e estudante do curso de mestrado da UFRPE pelo PROEF que se identifica e desenvolve suas práticas pedagógicas pautadas na abordagem crítico-superadora.

Por fim, diante de tudo isso, busca-se analisar as contribuições da Abordagem Crítico-Superadora no ensino do Esporte nas aulas de educação física a partir das reflexões trazidas no referencial teórico e da análise da entrevista realizada.

2. ASPECTOS TEÓRICOS DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA E ENSINO DO ESPORTE ESCOLAR

2.1 PAPEL SOCIAL DA ESCOLA E DO PROFESSOR

A escola é uma instituição social criada para organizar e transmitir conhecimentos, culturas e formas de socialização entre indivíduos, assim como espaço de formação social e cidadã.

Para Saviani (2011) a escola tem o papel fundamental de transmissão de saberes construídos historicamente pela humanidade, e o trabalho do educador na escola deve ser feito de forma ativa e com intencionalidade, sistematizando esses saberes.

Com o conhecimento sistematizado absorvido pelo aluno, o mesmo pode desenvolver um senso crítico e utilizá-lo para transformar sua realidade. A existência desse senso crítico dentro do ambiente escolar, mais precisamente na educação física, é de grande relevância, levando em consideração que os educadores ainda reproduzem aulas repetitivas e baseadas em repetições de técnicas, sem fundamento teórico. Para isso, o Coletivo de Autores (1992) afirma que o ensino escolar deve possibilitar ao aluno compreender a realidade social em suas múltiplas determinações.

Segundo Saviani (2011) a escola deve preferir a escolha do “clássico” ou “essencial” como conteúdo a ser transmitido nas aulas de educação física, como também a descoberta de formas adequadas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, ou seja, da organização dos meios (procedimentos, tempo, espaço, metodologia).

Este conhecimento “clássico ou essencial” são conteúdos historicamente produzidos pela humanidade que foram validados e tornaram-se importantes para o saber coletivo, e este saber não pode ser reproduzido de forma espontânea e fragmentada. O autor também aponta que o papel fundamental da instituição escolar rudimentar seria ler, escrever, contar, assim como os rudimentos das ciências naturais e ciências sociais.

Para Oliveira (2001) a escola pode atuar também criando espaços de resistência, reflexão e transformação social. Deve ser um ambiente que gere participação ativa, criatividade e autonomia dos alunos no processo pedagógico diário.

O papel do professor é fundamental e deve ser aliado aos elementos da escola, o mesmo deve viabilizar as condições dessa transmissão e assimilação, assim como encontrar uma fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto das atividades da instituição.

Segundo Gadotti (1995) o professor não deve apenas ter o conhecimento sistematizado, mas deve estar inserido no meio cultural dos estudantes, para assim, agir de forma mais efetiva na realidade em que vivem. O mesmo não deve atuar com a forma tradicional de ensino, mas sim de forma mediadora do conhecimento sistematizado. O professor mediador é um organizador, articulador e “animador cultural”, e provoca a turma para a

participação ativa nas aulas, onde o objetivo é trazer a reflexão crítica, adequando os conteúdos para uma melhor compreensão por parte dos estudantes.

Ainda sobre o papel do professor, Saviani (2011) afirma que ele não deve apenas dominar os conteúdos, ele deve dominar a compreensão de como o aluno aprende e assimila esses saberes.

Dentro da escola, a Educação Física, assim como os demais componentes curriculares, integra o currículo e desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, contribuindo para a compreensão da realidade por meio do estudo da cultura corporal.

Nessa perspectiva, a seleção dos conteúdos a serem trabalhados na escola não ocorre de forma neutra, mas está diretamente relacionada a determinações históricas e sociais “Os conteúdos escolares não são neutros, mas resultam de escolhas históricas e sociais” (Coletivo de Autores, 1992, p. 31). Tal compreensão evidencia que o ensino está imerso em disputas de interesses e concepções de mundo, exigindo do educador uma postura crítica diante do conteúdo.

Nesse sentido, o currículo pode ser compreendido como o conjunto de atividades nucleares organizadas no espaço e no tempo escolar, abrangendo não apenas os conteúdos, mas também as metodologias, as formas de avaliação, o Projeto Político-Pedagógico e demais elementos que constituem a prática pedagógica.

De acordo com Saviani (2011) o currículo corresponde à organização dessas atividades essenciais que estruturam o processo educativo. Sabendo disso, é fundamental que os métodos de ensino adotados favoreçam a apropriação do conhecimento científico, possibilitando que os estudantes compreendam a realidade de forma mais ampla e crítica. Dessa forma, cabe ao educador atuar de maneira consciente e intencional, fundamentando sua prática em um Projeto Político-Pedagógico coerente com os objetivos da escola.

Esse projeto deve expressar princípios, valores e uma concepção de sociedade, evidenciando, inclusive, a compreensão de classe social que orienta a prática educativa.

Assim, a atuação docente ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, configurando-se como uma prática pedagógica comprometida com a formação crítica e emancipatória dos sujeitos.

2.2 OBJETO DE ESTUDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: CULTURA CORPORAL

O objeto de estudo da educação física escolar ao longo dos anos tem passado por constantes mudanças, e isso se dá, principalmente, por questões políticas e sociais em diferentes momentos históricos “A educação física, ao longo de sua história, representou diversos papéis, embora com significados próprios ao período em que foram vividos...” (Ferreira, 2006, p. 89).

Diante disso, para entender os objetos de estudo da Educação Física escolar, faz-se necessário compreender os momentos históricos em que ela esteve inserida. Para isso, faremos uma breve reflexão acerca desses momentos históricos para entender como a Educação Física chegou onde está, e como está posta nos dias atuais.

Segundo o Coletivo de Autores (1992), com a consolidação do sistema capitalista no final do século XVIII e início do século XIX, mais precisamente após a chegada da Revolução Industrial, surge a necessidade de formação de um cidadão mais forte, ágil e saudável para resistir às longas horas de trabalho nas fábricas, e é aí que os exercícios físicos ganham destaque.

Os exercícios físicos passam a ser vistos como “remédio” e/ou “receita” para os cidadãos e começam a serem exigidos pela elite. Ainda neste século, surge a preocupação por meio das autoridades, de implementar estes exercícios físicos dentro do ambiente educacional.

Depois de sistematizações e adaptações (métodos ginásticos), esses exercícios começam a ser introduzidos nas escolas, com objetivo de formar esses cidadãos fortificados:

A preocupação com a inclusão dos exercícios físicos nos currículos escolares remonta ao século XVIII com Guths Muths (1712-1838), J. B. Basedow (1723-1790), J. J. Rousseau (1712-1778) e Pestalozzi (1746-1827). Contribui para essa inclusão o surgimento, na Alemanha, das Escolas de Ginástica (Turnvereine) já no século XIX (Langlade e Langlade, 1970: 17-31). (Coletivo de Autores, 1992, p. 35)

Portanto, o conteúdo de ensino da educação física, nesta época, era a ginástica voltada para aptidão física, e o Coletivo de Autores (1992) afirma:

Desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos era, portanto, uma das funções a serem desempenhadas pela Educação Física no sistema educacional, e uma das razões para a sua existência (Coletivo de Autores, 1992, p. 36)

No Brasil, os métodos ginásticos são introduzidos por influências européias, mas encontram-se em ascensão no período ditatorial do Estado Novo. Neste período, as aulas eram ministradas por instrutores do exército, enquanto os estudantes eram vistos como “soldados” dentro da instituição escolar.

No Brasil, esse modelo de educação física começa a ser introduzido nas escolas, por influências europeias. Nesta época, as aulas na escola eram ministradas por instrutores do exército e tinham grande influência militar. Os alunos eram vistos como soldados, e aprendiam a serem mais disciplinados, obedientes, assim como respeitar a hierarquia militar.

Após o fim da ditadura do Estado Novo no Brasil, surge a influência do Método Natural Austríaco, o Método da Educação Física Desportiva Generalizada. O Esporte então, passa a ter domínio dentro da escola, e o conteúdo de ensino da educação física, neste período, passa a ser a prática esportiva de rendimento, com senso de competição e aprimoramento de técnicas (Coletivo de Autores, 1992). Deste modo, os estudantes exerciam papel de atletas, enquanto os professores exerciam papel de treinadores de alto rendimento.

O movimento renovador da Educação Física começou a surgir nas décadas de 1970 e 1980, e teve como ênfase o aprimoramento psicomotor e estruturação do esquema corporal e aptidões motoras como formação (Coletivo de Autores, 1992).

Movidos por questões sociais e principalmente políticas e em contraproposta aos modelos de conteúdos militarista e esportivista, surge uma nova abordagem para educação física.

Com bases marxistas e inspirados na Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani, o Coletivo de Autores (1992) sistematiza o livro Metodologia

do Ensino da Educação Física, dando origem a Abordagem Crítico-Superadora da Educação Física, que tem como objetivo uma compreensão e formação crítica dos estudantes, com foco na transformação social.

A Educação Física é um componente curricular que tem como seu conteúdo, a Cultura Corporal: A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal (Coletivo de Autores, 1992, p. 41).

Os autores ainda afirmam que a Cultura Corporal é o trabalho que envolve expressões corporais construídas historicamente e culturalmente pelo homem, em determinadas épocas ao longo dos anos e afirmam que:

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, Esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.39).

Ainda sobre a Cultura Corporal, Souza Júnior et al. (2016) afirmam que a mesma entende que as práticas corporais não são naturais ou inatas, mas produções históricas desenvolvidas pelos seres humanos em diferentes contextos sociais.

Assim, atividades como correr, saltar, jogar ou lutar possuem significados culturais que foram construídos ao longo do tempo e refletem necessidades, valores e formas de organização das sociedades. O ensino da Educação Física deve, portanto, possibilitar que os estudantes compreendam a historicidade dessas práticas, reconhecendo-as como patrimônio cultural da humanidade.

Diante do exposto, podemos perceber que, historicamente, o objeto de ensino da educação física vem sendo modificado (ginástica, busca por aptidão física, esporte de alto rendimento, cultura corporal) e isso se dá, principalmente, por questões políticas e sócio-culturais que movem cada período.

2.3 O ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para Tubino (2010) o Esporte é um fenômeno sócio-cultural-político de diferentes identidades, e sua prática pode ser feita com diferentes objetivos, como competição, trabalho, lazer, promoção da saúde, mercadoria, entre outros.

Para o autor, o Esporte é praticado de diferentes modos, desde as civilizações antigas onde cada povo desenvolveu práticas corporais próprias, relacionadas à sobrevivência, à guerra, ao lazer e às celebrações culturais. O fenômeno é dividido em três períodos históricos: Esporte Antigo, Esporte Moderno e Esporte Contemporâneo. O Esporte Antigo é praticado e ressignificado desde a antiguidade até o século XIX.

Nas civilizações antigas como Chinesa, Egípcia, Etrusca, Japonesa, entre outras, as práticas esportivas geralmente eram utilizadas como forma de treinamento para guerras e conflitos, armados ou não.

Na Grécia Antiga, podemos destacar os Jogos Olímpicos, principal manifestação esportiva de toda antiguidade, que eram praticados em Olímpia e Élide em homenagem ao deus Zeus.

O Esporte Moderno é organizado principalmente a partir da Inglaterra, com a implementação de regras, institucionalização e competições. É marcado também pelo início dos princípios éticos dentro do ambiente esportivo, como por exemplo, a chegada do “Fair Play”, que prega honestidade, respeito às regras e aos adversários.

Já o Esporte Contemporâneo é marcado pela ampliação do acesso ao Esporte e pela valorização de diferentes formas de prática esportiva, não apenas a prática pelo rendimento. Nesta época começa a ser rompida a ideia da prática apenas para pessoas aptas tecnicamente e com talento, e surge a perspectiva do direito de todos às práticas esportivas, valorizando a participação, o lazer e a educação.

O autor também divide o Esporte de 03 (três) formas: 1) Esporte-Educação, 2) Esporte-Lazer, e 3) Esporte de Desempenho.

- 1) Esporte-Educação: É subdividido em Esporte Educacional e Esporte Escolar.

Sendo o Esporte Educacional aquele oferecido ao público de fora da escola (comunidades em estado de carência, entornos da escola, entre outros). O mesmo deve estar ligado a princípios de inclusão, participação, cooperação e responsabilidade.

Já o Esporte Escolar, segundo o autor, estaria ligado a estudantes com “talento” para para prática esportiva.

2) O Esporte-Lazer seria aquele praticado de forma espontânea, onde as pessoas fazem o uso em seu “tempo livre”. Geralmente desligado de regras oficiais, tendo como princípios a participação, o lazer e integração.

3) O Esporte de Desempenho é aquele praticado obedecendo regras e códigos oficiais de órgãos esportivos. Objetiva alto desempenho, vitória, recordes e títulos a todo custo. Geralmente pensado com foco no resultado.

No quadro abaixo, proposto por Tubino (2010) podemos compreender melhor esta relação.

Quadro 2. Tipos de Esporte

Esporte						
FORMAS DE EXERCÍCIO DIREITO AO Esporte	Esporte-Educação		Esporte lazer		Esporte de Desempenho	
DIVISÕES DAS FORMAS DE EXERCÍCIO AO Esporte	Esporte Educacional	Esporte Escolar	Esporte-Lazer		Esporte de rendimento	Esporte de Alto Rendimento
PRINCÍPIOS	Participação Co-Participação Cooperação Co-Responsabilidade Inclusão	Desenvolvimento esportivo Desenvolvimento do espírito esportivo	Participação Prazer Desenvolvimento Esportivo		Desenvolvimento Esportivo Superação	

Fonte: Tubino (2010)

Diante do exposto, observa-se que o autor ainda sustenta uma concepção tradicional acerca do papel do Esporte, especialmente no contexto escolar. Tal perspectiva caracteriza-se por uma compreensão esportivizada da

Educação Física, centrada prioritariamente na formação de atletas de alto rendimento e na valorização da performance competitiva.

Essa visão distancia-se das abordagens pedagógicas contemporâneas, que reconhecem a escola como um espaço de formação integral, quando deixa de ser tratado apenas como instrumento de rendimento, seleção de talentos ou preparação de atletas e passa a ser compreendido como um conhecimento da cultura corporal que deve ser apropriado criticamente pelos alunos.

Na concepção do Coletivo de Autores (1992), o Esporte é uma produção histórico-cultural que faz parte da Cultura Corporal, mas que a sociedade capitalista detém de seu domínio, sendo facilmente reproduzida suas características como: alto rendimento, excelência na execução de gestos técnicos e vitória a todo custo, permeando dentro das aulas de educação física.

Bracht (1997) afirma que o Esporte moderno está fortemente vinculado à lógica do rendimento, da competição e comparação de resultados. Segundo o autor, quando essas características são produzidas de forma não crítica dentro da escola, contribui para o processo de exclusão, privilegiando alunos com maiores habilidades e excluindo aqueles que não a detém.

De acordo com Bracht (2000), na lógica do sistema esportivo, o resultado almejado é sempre o máximo, não o possível ou o ótimo, e que no alto rendimento, a única importância é o resultado final (vitória ou derrota), sem levar em consideração o processo e/ou aprendizado.

O “Esporte na escola” e “Esporte da escola” é um debate trazido por Bracht (2000) que remete dois caminhos para o ensino do Esporte nas aulas de educação física. Sendo o Esporte na escola a reprodução dos códigos e essência do sistema esportivo dentro da instituição escolar, com a intenção da prática esportiva de alto rendimento e formação de atletas.

Já o Esporte da escola seria o ensino do fenômeno voltado para os códigos do sistema escolar, adaptando regras e promovendo a participação, cooperação, inclusão, e uma formação com senso crítico e pedagógico. No quadro abaixo, podemos compreender melhor a diferença entre “Esporte na escola” e “Esporte da escola” proposto por Bracht (2000).

Quadro 3. Esporte na Escola e Esporte da Escola

Aspectos	Esporte na Escola	Esporte da Escola
Concepção	Reprodução do modelo esportivo institucionalizado e de rendimento dentro da escola.	Esporte transformado pedagogicamente para atender aos objetivos educacionais da escola.
Objetivo principal	Formação de equipes, competição e obtenção de resultados.	Formação integral dos estudantes por meio do Esporte.
Relação com o Esporte de rendimento	Aproxima-se das características do Esporte competitivo e federado.	Distancia-se da lógica do rendimento, adaptando o Esporte ao contexto escolar.
Participação dos alunos	Frequentemente seletiva, privilegiando os mais habilidosos.	Inclusiva, garantindo a participação de todos os estudantes.
Competição	Constitui o elemento central da prática.	É utilizada como recurso pedagógico e não como finalidade principal.
Ênfase do ensino	Aprendizagem técnica, tática e desempenho esportivo.	Compreensão crítica do Esporte em suas dimensões históricas, sociais e culturais.
Avaliação	Baseada em resultados, vitórias e desempenho.	Baseada na participação, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.
Papel do professor	Treinador ou técnico esportivo.	Mediador do conhecimento e agente educativo.
Valores predominantes	Competitividade, seleção e performance.	Cooperação, inclusão, autonomia, cidadania e reflexão crítica.
Função social	Reproduzir a cultura esportiva dominante.	Ressignificar o Esporte como conhecimento da Cultura Corporal.

Fonte: Bracht (2000)

Dialogando com as ideias de Bracht (2000) e de Oliveira (2001) ao discutir o Esporte no contexto escolar, critica a reprodução do modelo esportivo hegemônico dentro da instituição escolar, caracterizado pela valorização excessiva do rendimento, da seleção dos mais habilidosos e da formação de atletas e consumidores do espetáculo esportivo.

Segundo sua análise, quando o Esporte entra na escola e sai dela sem sofrer modificações, a instituição apenas reproduz os valores presentes no

sistema esportivo dominante. A possibilidade de transformação depende da intervenção pedagógica do professor e do projeto político-pedagógico da escola.

Nessa perspectiva, a escola deve assumir o papel de problematizar o Esporte enquanto fenômeno sociocultural, analisando criticamente seus códigos, valores e contradições.

Oliveira (2001) destaca a necessidade de confrontar aspectos como a seletividade, a exclusão e o individualismo presentes no Esporte tradicional com princípios pautados na participação, na solidariedade, no respeito e no senso coletivo. Dessa forma, o ambiente escolar pode produzir novos significados para o Esporte, transformando-o em um conteúdo comprometido com a formação humana e cidadã dos estudantes.

O ensino do Esporte precisa contribuir para a construção de valores que ultrapassem os muros escolares, influenciando a sociedade de maneira mais ampla. Assim, a escola deve debater, criticar, produzir e praticar o Esporte, criando experiências que possibilitem aos estudantes compreender e transformar a realidade em que vivem, um exemplo disso, é utilizar conteúdos da Educação Física com outras disciplinas, fazendo críticas e reflexões de forma interdisciplinar acerca de acontecimentos na sociedade.

O esporte escolar deve ser tratado como um conhecimento da cultura corporal, capaz de promover reflexão, participação, cooperação e emancipação dos sujeitos.

Com as mesmas ideias de Bracht (2000), Oliveira (2001) e Souza Júnior (2001) também defende que o Esporte deve ser conteúdo da Educação Física escolar com objetivos distintos daqueles presentes no Esporte-espetáculo.

O ensino do Esporte na escola deve possibilitar aos estudantes a compreensão desse fenômeno como uma construção histórica, social e cultural da humanidade. O autor enfatiza ainda que as práticas corporais desenvolvidas nas aulas não devem estar voltadas para a identificação dos mais habilidosos, mas para a aprendizagem de todos os estudantes. Essa verificação e identificação deve ser feita de forma diagnóstica, para o educador saber de onde deve partir.

Nesse sentido, podemos compreender que o “Esporte da escola” é o mais adequado para estar dentro das aulas de educação física, e que a reprodução do sistema e códigos esportivos não leva a uma formação integral dos estudantes.

Dentro do ambiente escolar, o Coletivo de Autores (1992) defende, com a Abordagem Crítico-Superadora, que o Esporte deve ser compreendido e assimilado como fenômeno em todas as suas dimensões.

O Esporte deve ser tratado como conteúdo da cultura corporal a ser problematizado e pautado na realidade dos estudantes, isso implica questionar aspectos como a valorização excessiva de determinadas modalidades, a influência da mídia, as desigualdades de acesso e os processos de exclusão presentes nas práticas esportivas (Coletivo de Autores, 1992).

Segundo Bracht (2000) a prática esportiva, assim como o ensino das regras e técnicas devem estar dentro do conteúdo Esporte, mas não devem limitar-se a isso, para tal, o autor afirma:

Portanto, o que a pedagogia crítica em EF propôs/propõe, não é a abolição do ensino de técnicas, ou seja, a abolição da aprendizagem de destrezas motoras esportivas. Propõe, sim, o ensino de destrezas motoras esportivas dotadas de novos sentidos, subordinadas a novos objetivos/fins, a serem construídos junto com um novo sentido para o próprio Esporte. (Bracht, 2000, p. 16)

Com isso, a Abordagem Crítico-Superadora defende a necessidade de adaptação das práticas esportivas no contexto escolar, modificando regras, valorizando a participação e construção coletiva das atividades, de modo a promover a inclusão, distanciando-se assim, do modelo de alto rendimento.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Nessa etapa, será apresentado o caminho percorrido para a realização da pesquisa deste trabalho, o mesmo caracteriza-se como qualitativo, pois foi realizada uma entrevista semiestruturada e análise interpretativa das respostas (análise descritiva-interpretativa).

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2007), preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, buscando

compreender os significados, motivos, crenças, valores e atitudes presentes nas relações humanas, o que a torna adequada para estudos na área da educação.

Sobre pesquisa e seus processos de construção, Minayo afirma:

“A pesquisa é um trabalho artesanal que não prescinde da criatividade, realiza-se fundamentalmente por uma linguagem baseada em conceitos, proposições, hipóteses, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular” (Minayo, 2007, p. 26).

Ainda sobre a abordagem qualitativa, a mesma apresenta o Ciclo de pesquisa “Um peculiar processo de trabalho em espiral que começa com uma pergunta e termina com uma resposta ou produto que, por sua vez, dá origem a novas interrogações” (Minayo, 2007, p. 26) que se divide em 3 etapas: Fase exploratória, trabalho de campo e análise do material empírico e documental.

A fase exploratória refere-se à produção do projeto de pesquisa e todos os processos necessários para dar início a entrada no campo como: delimitação e desenvolvimento do objeto, descrever os instrumentos utilizados no trabalho, como também, pensar em um cronograma de ação.

O trabalho de campo consiste em encaminhar para o campo tudo que foi trabalhado e planejado na etapa anterior, e para isso a autora afirma:

“Essa fase combina instrumentos de observação, entrevistas ou outras modalidades de comunicação e interlocução com os pesquisados, levantamento de material documental e outros. Ela realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação e refutação de hipóteses e de construção de teoria” (Minayo, 2007, p. 26).

A terceira e última etapa, a Análise do material empírico e documental, consiste na compreensão e interpretação dos dados empíricos, assim como articulá-los com a teoria que fundamenta o projeto.

Inicialmente, na fase exploratória (Minayo, 2007) foi realizada uma revisão de literatura, utilizando livros e artigos com o objetivo de analisar produções teóricas relacionadas ao papel social da escola, ao objeto de estudo da Educação Física, ao conceito de cultura corporal, assim como metodologias e abordagens que norteiam o ensino da educação física.

No trabalho de campo, foi realizada a entrevista semiestruturada com o professor, com perguntas previamente elaboradas. E na fase de análise do material empírico e documental, foram feitas as análises e interpretações das respostas, relacionando com o referencial teórico abordado no trabalho.

A revisão de literatura, de acordo com Gil (2008), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador maior aprofundamento teórico sobre o tema investigado.

Conforme os autores supracitados, esta modalidade de pesquisa possibilita a interação entre pesquisadores e participantes, o que pode enriquecer o processo de investigação, permitindo a observação direta dos fenômenos estudados, proporcionando uma maior proximidade com a realidade e possibilitando a coleta de informações mais precisas e detalhadas. Nesse sentido, foi realizada uma entrevista semiestruturada com professor atuante na Educação Básica, com o objetivo de relacionar os referenciais teóricos com a prática pedagógica (Minayo, 2007).

Segundo Piana (2009) entrevista semiestruturada é uma técnica de coleta de dados que se caracteriza por uma conversa orientada entre pesquisador e entrevistado, permitindo a obtenção de informações relevantes para análises qualitativas, a partir de um roteiro flexível de questões previamente elaboradas.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, seguindo um roteiro composto por perguntas pré-definidas. A entrevista foi realizada e gravada através de um aparelho celular, e posteriormente transcrita.

A entrevista teve como objetivo a coleta de dados para dialogar com a revisão de literatura realizada, buscando identificar, na prática pedagógica, contribuições da Abordagem Crítico-Superadora para o ensino do Esporte na Educação Física escolar.

Para análise dos dados resultantes da entrevista, foi utilizada a Análise Interpretativa, que segundo Lakatos e Marconi (2021):

Procurar associar as idéias expressas pelo autor com outras de conhecimento do estudante, sobre o mesmo tema. A partir daí, fazer

Uma crítica, do ponto de vista da coerência interna e validade dos argumentos empregados no texto e da profundidade e originalidade dada à análise do problema; realizar uma apreciação pessoal e mesmo emissão de juízo sobre as idéias expostas e defendidas (Lakatos;Marconi, 2021, p. 32)

Durante o levantamento inicial para o candidato a entrevista, identificou-se que aproximadamente oito professores vinculados ao ProEF (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) desenvolvem suas práticas pedagógicas fundamentadas na Abordagem Crítico-Superadora.

No entanto, para a realização da entrevista, foi selecionado o professor graduado em Educação física pela UFPE (1997) e mestre em Educação Física Escolar pelo ProEF na UFRPE (2025).

Para atender os princípios éticos, vamos nos referir ao professor utilizando o termo “Professor”. A escolha do participante justifica-se por diferentes fatores. Primeiramente, pelo fato de o professor fundamentar sua prática pedagógica na Abordagem Crítico-Superadora.

Em segundo lugar, por ter desenvolvido seus trabalhos de conclusão de curso, tanto na graduação quanto no mestrado, com temática relacionada ao Esporte e educação física pautada na Pedagogia Histórico-Crítica, conteúdo central da presente pesquisa.

Por fim, destaca-se que o referido professor atuou durante anos na Educação Básica da Rede Pública do estado de Pernambuco, adquirindo vasta experiência profissional na área do estudo, o que contribui para a relevância da análise, considerando o contexto escolar real.

3.1 O ESPORTE NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: DESCREVENDO OS DADOS DA PESQUISA

A entrevista semiestruturada foi realizada com o Professor da Rede Estadual com o objetivo de compreender como os pressupostos da Abordagem Crítico-Superadora se expressam na prática pedagógica da Educação Física escolar, especialmente no ensino do Esporte.

O roteiro foi elaborado a partir dos objetivos da pesquisa e dos referenciais teóricos discutidos ao longo deste trabalho, buscando estabelecer um diálogo entre a produção acadêmica e a experiência concreta do docente entrevistado.

A seguir, serão apresentadas as perguntas que compuseram o roteiro da entrevista, as respostas obtidas, assim como a análise de cada resposta.

Para melhor organização da análise, as questões foram estruturadas em três eixos temáticos: dados gerais do entrevistado, concepções sobre a Educação Física e a escola, e metodologia do ensino da Educação Física.

Esses eixos possibilitam compreender tanto a trajetória formativa e profissional do participante quanto suas concepções acerca da função social da escola, da Educação Física e dos procedimentos metodológicos utilizados em sua prática pedagógica.

3.1.1 DADOS GERAIS DO ENTREVISTADO

Ao abordar sua formação acadêmica e os interesses que marcaram sua trajetória profissional, o professor entrevistado destacou sua graduação em Educação Física e o desenvolvimento de uma postura investigativa voltada para a área escolar.

Pesquisador: Você pode falar um pouco sobre sua formação acadêmica e atuação profissional?

Professor: Me formei pela Universidade Federal de Pernambuco, na graduação, no curso de Licenciatura em Educação Física e Desportos, era assim que era chamado na época, na licenciatura plena, desde a minha formação, que eu tenho tido uma, uma curiosidade investigativa sobre, sobre a educação física escolar, mas sobretudo sobre o Esporte escolar...

Aqui começamos a compreender a relação do Professor com a temática do trabalho, onde ambos pesquisaram sobre o Esporte em ambiente escolar.

Professor: [...] e de lá pra cá, a minha monografia já foi temática Esporte e Sociedade Capitalista, que em relação a essa, tendo especialização com formação de educadores e uma outra especialização de treinamento esportivo, onde eu tava investigando como era o Esporte desenvolvido dentro das

escolas da Regional Recife Sul... O que chamava-se de treinamento esportivo. Por que treinamento esportivo dentro da escola? E como é que era esse treinamento? Qual era a finalidade dele? É, findando no mestrado, investigando o ensino do Esporte. É pra quê e pra quem dentro da escola? Então assim, eu tenho essa trajetória. Eu vou completar vinte anos de professor do ensino básico da rede estadual de Pernambuco, e sempre foi uma das minhas, é, meus temas preferidos de investigação.

A trajetória apresentada pelo entrevistado demonstra uma continuidade investigativa em torno do Esporte e de sua presença no contexto escolar. Observa-se que suas pesquisas não se limitaram aos aspectos técnicos ou ao rendimento esportivo, mas buscaram problematizar as finalidades educativas do Esporte e seu papel na formação dos estudantes.

Tal perspectiva aproxima-se das reflexões desenvolvidas por Bracht (2000), ao defender que o Esporte escolar deve diferenciar-se do Esporte de rendimento, assumindo objetivos pedagógicos voltados à formação humana.

Da mesma forma, a preocupação em compreender “para quê” e “para quem” o Esporte é ensinado na escola dialoga com as contribuições de Oliveira (2001) e do Coletivo de Autores (1992), que defendem a necessidade de ressignificar o Esporte no ambiente escolar, compreendendo-o como um conhecimento da cultura corporal e não apenas como prática competitiva.

Ao tratar de sua trajetória profissional na Educação Básica, o professor entrevistado relatou as etapas de ensino nas quais atuou, destacando sua maior experiência no Ensino Médio.

Pesquisador: Com quais turmas trabalha na escola?

Professor: Eu tive uma pequena experiência com a Educação Infantil, fundamental um, e fundamental dois, e tenho minha maior vivência com o ensino médio. Então, dentro do ensino médio é quando eu me sinto, aí eu já tenho mais de dez anos, especialmente ou exclusivamente com o ensino médio na escola.

A resposta do Professor evidencia uma trajetória marcada pela vivência em diferentes níveis de ensino, o que possibilita ao professor compreender as especificidades do desenvolvimento dos estudantes ao longo da escolarização.

Entender esses ciclos de escolarização e apropriação do conhecimento em cada etapa é uma proposta trazida pelo Coletivo de Autores (1992) e faz-se necessário dentro do papel pedagógico da escola.

No entanto, o destaque atribuído ao Ensino Médio revela um aprofundamento de sua experiência pedagógica nesse segmento, etapa caracterizada por desafios relacionados à formação crítica dos jovens e à preparação para a participação ativa na sociedade.

A partir da perspectiva da Abordagem Crítico-Superadora, defendida pelo Coletivo de Autores (1992), a Educação Física deve possibilitar aos estudantes a apropriação crítica dos conhecimentos da cultura corporal, contribuindo para a compreensão da realidade social. Nesse sentido, o Ensino Médio constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que estimulem a reflexão, o debate e a análise crítica dos conteúdos trabalhados, incluindo o Esporte.

Os estudantes nesta etapa apresentam maiores possibilidades de problematizar fenômenos sociais, históricos e culturais relacionados à Educação Física.

Dessa forma, a vasta experiência acumulada pelo professor em seus anos de atuação profissional contribui para trazer legitimidade prática para a construção do trabalho, dialogando com a revisão de literatura utilizada.

Ao falar sobre os fatores que influenciaram sua escolha profissional, o professor entrevistado destacou sua trajetória pessoal marcada pelo envolvimento com diferentes práticas corporais desde a infância.

Pesquisador: Por que escolheu esta área profissional?

Professor: Assim, as pessoas escolhem seus caminhos profissionais, porque... bem, cada um tem o seu particular. Eu desde criança sempre me vi envolvido com a prática corporal, né? Eu fui uma criança extremamente ativa nesse sentido, então sempre pratiquei Esporte, jogos, brincadeiras, danças, lutas. Então fui atleta de várias modalidades. Já fiz judô, já fiz karatê, já fui jogador de futebol, de handebol, né, me aventurei no surfe, né? Então assim, eu tenho uma vivência nesse mundo. Então foi um processo natural de escolha da educação física. Então, é... um lugar que eu me sinto parte.

A resposta do professor evidencia que a escolha profissional do entrevistado está diretamente relacionada às experiências construídas ao longo de sua trajetória de vida. O contato contínuo com diferentes práticas corporais contribuiu para o desenvolvimento de uma identidade vinculada à Educação Física, fazendo com que a profissão fosse compreendida não apenas como uma possibilidade de trabalho, mas como um espaço de pertencimento e realização pessoal.

Essa percepção dialoga com a compreensão da Educação Física como área responsável pelo trato pedagógico dos conhecimentos da cultura corporal. Conforme aponta o Coletivo de Autores (1992), a cultura corporal é constituída por diferentes manifestações produzidas historicamente pela humanidade, como os jogos, os Esportes, as danças, as lutas e as ginásticas.

Isso evidencia a importância do componente curricular Educação Física dentro da escola, assim como a importância da experiência com os objetos de estudo da Cultura Corporal por parte dos estudantes.

Os mesmos devem ter o direito de conhecer, praticar e compreender a cultura corporal em todas as suas dimensões.

3.1.2 SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Ao refletir sobre a importância da Educação Física no contexto escolar, o professor entrevistado destacou seu papel na formação humana e sua relevância enquanto componente curricular da Educação Básica.

Pesquisador: Como você vê a escola pública na Educação Básica, especialmente no Estado de Pernambuco?

Professor: A Educação Física, é... um dos componentes clássicos da educação básica, né? Com importância gigante, que em outros momentos talvez não tenha sido tão valorizada, mas que começa a recuperar um espaço de importância dentro da escola. É mais do que notório que a ausência da Educação Física traz um prejuízo gigante no desenvolvimento humano. Então eu vejo a Educação Física escolar como uma necessidade de formação humana. Então esse é um primeiro aspecto que eu queria destacar. Enquanto área de conhecimento, ela tem uma riqueza muito grande, porque ela não é apenas uma área onde permite com que a pessoa, é... usufrua do objeto de

conhecimento e termine esse uso por ali mesmo, porque leva pra sua vida. Todos os momentos que a gente tem contato com os objetos de conhecimento da Educação Física, ele leva pro seu cotidiano. Vejamos, estamos em junho e vai acontecer duas grandes manifestações da cultura corporal, que é os festejos juninos, no caso da região Nordeste, e a Copa do Mundo de futebol, organizado pela FIFA. A cidade, o Estado, o país, o mundo, vai parar para se reorganizar no período da Copa do Mundo. E nós aqui no Nordeste vamos nos organizar tanto pra Copa do Mundo quanto para o São João, os festejos juninos. E é a Educação Física que acaba trabalhando este conhecimento dentro da escola. Então, isso tem uma importância imensa para a contribuição da formação humana.

A fala do professor demonstra uma compreensão ampliada da Educação Física escolar, concebendo-a como um componente curricular fundamental para o desenvolvimento humano integral.

Ao afirmar que a ausência da disciplina provoca prejuízos significativos na formação dos estudantes, o professor atribui à Educação Física um papel que ultrapassa a dimensão biológica ou esportiva, abrangendo aspectos culturais, sociais e educacionais. Tais afirmações dialogam diretamente com as ideias de Bracht (2000), Oliveira (2001) e Coletivo de Autores (1992).

Observa-se também a valorização da Educação Física enquanto área de conhecimento capaz de proporcionar experiências que ultrapassam os limites da escola, sendo incorporadas ao cotidiano dos sujeitos.

Essa perspectiva torna-se evidente quando o entrevistado utiliza exemplos de manifestações da Cultura Corporal, como os festejos juninos e a Copa do Mundo de Futebol, destacando que tais práticas fazem parte da realidade social dos estudantes e constituem conteúdos relevantes para o trabalho pedagógico, fala que conversa diretamente com as ideias de Gadotti (1995) ao se inserir no meio cultural dos estudantes.

Além disso, a resposta demonstra uma compreensão da Educação Física alinhada às abordagens críticas da área, que defendem o ensino dos elementos da cultura corporal como instrumentos de formação cidadã e de compreensão da realidade social.

Ao abordar a função social da escola e o papel do conhecimento no processo educativo, o professor entrevistado enfatizou a necessidade de uma reflexão crítica sobre os saberes trabalhados no ambiente escolar.

Pesquisador: Qual o papel social da escola? Você acha que a escola atende ao papel social que lhe é atribuído?

Professor: São questões que requerem uma análise mais aprofundada, né? Eu vou entender teoricamente que a função social da escola é a transmissão de conhecimentos científicos produzidos pela história da humanidade. É um conhecimento que precisa ter sentidos, significados e ressignificados a cada instante, a partir do contexto que nós temos vivido. Se eu pego um conhecimento empírico ou um outro conhecimento e não reflito criticamente sobre ele e reproduzo ele dentro da escola, eu não tô colaborando para uma transformação social. Eu tô colaborando para uma reprodução do que tá posto. E o que está posto na minha visão, é, não tem sido suficiente para responder pelos anseios da vida humana [...]

A fala do entrevistado evidencia uma compreensão de educação fundamentada na perspectiva crítica, ao defender que a escola não deve limitar-se à mera reprodução de conhecimentos, mas promover a reflexão e a ressignificação dos saberes a partir da realidade social vivenciada pelos estudantes.

Professor: [...] então, eu ainda enxergo muita discriminação, muito preconceito, muita ausência, é, de direitos na maioria da população. Portanto, eu acho que a escola tem um papel fundamental de contribuir para essa transformação. Agora, as condições dadas, objetivas nas escolas atuais, não têm permitido, a grosso modo, que a escola execute esse papel, porque também a escola é um lugar de disputa, de interesses. Então eu acho que a gente tá ainda em processo de disputa, de reorganização desse papel social da escola atual.

Ao discutir a função social da escola, o entrevistado afirma que sua principal responsabilidade é a transmissão dos conhecimentos científicos produzidos historicamente pela humanidade, fala que dialoga com as ideias de Saviani (2011). Contudo, ressalta que esse processo não deve ocorrer de forma mecânica ou reprodutiva, mas por meio de uma reflexão crítica que permita atribuir sentidos e significados aos conhecimentos em função da realidade vivida pelos estudantes.

A resposta evidencia uma compreensão da escola alinhada às perspectivas críticas da educação, que defendem o acesso ao conhecimento

sistematizado como condição fundamental para a formação humana e para a participação consciente dos sujeitos na sociedade.

Nessa perspectiva, a escola não deve limitar-se à transmissão de conteúdos, mas promover a análise crítica da realidade, possibilitando que os estudantes compreendam as contradições sociais e atuem sobre elas.

O professor também destaca que a permanência de problemas sociais, como discriminação, preconceito e negação de direitos, demonstra a necessidade de uma atuação escolar comprometida com a transformação da realidade, e que esses problemas não devem fazer parte da Escola.

Esse entendimento reforça a concepção de educação como prática social (Coletivo de Autores, 1992) capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Ao discutir os desafios enfrentados pela Educação Física no contexto escolar, o professor entrevistado destacou questões relacionadas tanto ao reconhecimento da disciplina enquanto componente curricular quanto às condições concretas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Pesquisador: Quais os desafios enfrentados pela Educação Física na educação básica?

Professor: É... os desafios que a educação física enfrenta, ela tem também, categorias diferentes de enfrentamento. Uma categoria que eu gostaria de dizer, é enquanto componente importante, porque na recente reforma do ensino médio, ela foi colocada como atividades de práticas, práticas corporais. E quando ela perde o status de um componente curricular obrigatório, ela sai do grau de importância que nunca deveria ter saído. E isso fez com que, inclusive, houvesse uma redução da carga horária disponibilizada para o trato do conhecimento da cultura corporal dentro da escola. Mas a partir de várias reflexões, lutas, tal, conseguimos que ela fosse recomposta, pelo menos no ensino médio, a ter uma aula de educação física em cada série do ensino médio, que eu acho que é ainda muito pouco, porque não dá conta de espaço e tempo pedagógico para que a gente pudesse desenvolver um trabalho ainda melhor. Agora, os desafios da educação física dentro da escola, ela vai do tempo pedagógico a, por exemplo, à estrutura física que é dada para que a gente possa desenvolver uma educação de qualidade. Esses, pelo menos, são dois aspectos, mas existem outros. Como eu posso afirmar, é a falta ou a ausência de uma educação física nos anos iniciais, e aí eu vou lá pra trás, pro Ensino Infantil, Educação Fundamental I, faz com que o aluno não veja a disciplina ou componentes da educação física no mesmo grau de importância de alguns outros que têm uma história mais longa dentro do processo

educativo. Então, há, embora reconheça que não seja só na educação física, desinteresse, desestímulo, minorização de importância. Então são dificuldades que a gente sempre tem que tá enfrentando no cotidiano escolar.

Essa resposta evidencia a preocupação do professor com a necessidade de assegurar à Educação Física o mesmo status dos demais componentes curriculares da Educação Básica.

Nesse sentido, ele reconhece os avanços conquistados por meio das mobilizações e lutas da nossa categoria que possibilitaram a recomposição de parte da carga horária no Ensino Médio, luta que vem acontecendo a alguns anos, diante de várias reformas políticas.

Contudo, considera que o tempo pedagógico atualmente destinado à disciplina ainda é insuficiente para o desenvolvimento de um trabalho mais amplo e consistente. Podemos observar com tais reformas, redução cada vez maior da carga horária da Educação Física, principalmente no Ensino Médio, e isso faz com que o componente curricular perca cada vez mais força dentro da escola.

Outro aspecto ressaltado refere-se às condições materiais oferecidas pelas instituições escolares. O professor aponta que a ausência ou precariedade de espaços físicos adequados, bem como a limitação de recursos pedagógicos, constituem obstáculos significativos para a efetivação de uma Educação Física de qualidade.

Essas dificuldades estruturais afetam diretamente o planejamento e a realização das aulas, limitando as experiências educativas relacionadas à cultura corporal. Além dos desafios institucionais, o professor menciona questões ligadas à valorização social da disciplina.

Em sua percepção, a ausência ou fragilidade do trabalho com a Educação Física nos anos iniciais da escolarização contribui para que muitos estudantes não reconheçam o componente curricular com a mesma importância atribuída a outras áreas do conhecimento.

Nós, como professores de Educação Física, devemos nos questionar e levantar o debate: Por que não existe nosso componente curricular na Educação Infantil? Será que as crianças não deveriam ter o direito de terem uma introdução às práticas voltadas à Cultura Corporal?

Como consequência, se os estudantes não tem aula de Educação Física desde a infância, terão dificuldade de apropriação dos conteúdos de nossa área ao longo da vida escolar, além de estabelecer poucas relações com a realidade ao longo do tempo, também gera irrelevância pedagógica do componente curricular, aspectos que exigem enfrentamento permanente por parte dos professores.

Cabe ao docente atuar na defesa da disciplina enquanto componente curricular essencial à formação humana, buscando desenvolver práticas pedagógicas que evidenciem a importância dos conhecimentos da cultura corporal para a compreensão da realidade e para a participação social dos estudantes.

Ao refletir sobre os caminhos para o fortalecimento da Educação Física e da educação escolar de maneira geral, o professor entrevistado ressaltou a importância da formação contínua, da consciência do papel social do docente e da construção coletiva de estratégias de intervenção pedagógica.

Pesquisador: E o que cabe ao professor(a) de Educação Física diante desse cenário de tantas dificuldades com o componente curricular?

Professor: Primeiramente, o professor não apenas de educação física, mas de todos eles, precisa, é... reconhecer o seu papel histórico e a sua importância dentro do processo da educação. E a partir disso, ter a consciência que ensinar requer conhecimento teórico de como ensinar. Então a gente precisa estar o tempo todo se atualizando e qualificando a nossa formação, para que, compreendendo a realidade que está inserido, possa fazer uma intervenção comprometida com o processo do ensinar ou aprender, né? Só que nenhuma luta se faz só. Então eu acho que a gente precisa tá o tempo todo, é... procurando nossos pares para fazer as discussões sobre o momento que a gente tá vivendo dentro da escola, dentro do nosso país, para que de uma forma articulada, possa desenvolver um conjunto de, seja leis, sejam ações, seja socialização de metodologias, de processos, para que a gente possa, ir se enriquecendo coletivamente, ter uma mudança coletiva qualitativa na sociedade.

Segundo o professor, ensinar exige não apenas domínio dos conteúdos específicos da área, mas também conhecimentos teóricos e metodológicos que permitam compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, ideias dialogadas com Saviani (2011).

Nesse sentido, ressalta a necessidade de constante atualização e qualificação profissional, de modo que o professor possa interpretar criticamente a realidade em que está inserido e desenvolver intervenções pedagógicas coerentes com as necessidades dos estudantes e da comunidade escolar.

O professor enfatiza que os desafios educacionais não podem ser enfrentados individualmente, defendendo a importância do diálogo permanente entre os profissionais de outros componentes curriculares (matemática, português, geografia, entre outros).

Para ele, a articulação entre os pares possibilita a construção de estratégias conjuntas, a troca de experiências, a socialização de metodologias e o fortalecimento das lutas em defesa da educação pública e da valorização do professor.

3.1.3 SOBRE A METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao discutir os referenciais teórico-metodológicos que orientam sua prática pedagógica, o professor entrevistado afirmou fundamentar sua atuação na abordagem Crítico-Superadora, destacando sua identificação com os princípios educacionais e sociais defendidos por essa perspectiva.

Pesquisador: Qual a metodologia do ensino que utiliza em suas aulas? Por que esta metodologia e não outra?

Professor: Eu venho desenvolvendo a metodologia Crítico-Superadora para fundamentar a minha atuação docente. Porque eu compreendo que os fundamentos teóricos e científicos sobre a sua intencionalidade com o processo educativo da metodologia crítico-superadora corresponde às expectativas ideológicas que eu tenho de sociedade. Porque não é apenas uma transmissão de um conhecimento, mas é a transmissão de um conhecimento que passa por um processo de seleção do que ensinar, para quem ensinar, como ensinar e qual é a finalidade desse conjunto. Então, a metodologia Crítico-Superadora, ela dá luz àquilo que eu acredito que seja fundamental nesse processo de ensinar e aprender enquanto professor.

Ao abordar a metodologia que orienta sua prática pedagógica, o professor afirma fundamentar sua atuação docente na Abordagem Crítico-Superadora, abordagem que é tema central deste trabalho.

A fala evidencia que o professor compreende o processo educativo como uma prática intencional, que exige reflexão sobre os conteúdos a serem ensinados, sobretudo os conteúdos da Cultura Corporal.

Ao destacar a necessidade de selecionar o que ensinar, para quem ensinar, como ensinar e com qual objetivo, o professor dialoga diretamente com os pensamentos trazidos pelo Coletivo de Autores (1992) e Bracht (2000) que defendem que a Educação Física escolar deve possibilitar aos estudantes a apropriação crítica dos conhecimentos da cultura corporal.

O professor ainda demonstra uma compreensão crítica do trabalho docente, reconhecendo que toda prática educativa está vinculada a determinados projetos de sociedade.

Ao refletir sobre as contribuições da abordagem Crítico-Superadora para o processo de ensino e aprendizagem, o professor entrevistado destacou sua capacidade de atender às diferentes formas de aprendizagem dos estudantes e de orientar o desenvolvimento do conhecimento de maneira dinâmica e não linear.

Pesquisador: Esta abordagem explica como podemos ensinar nas aulas de Educação Física? Quais os passos metodológicos utilizados durante uma aula de Educação Física?

Professor: Sim, porque ninguém aprende do mesmo jeito. Então as pessoas também têm capacidade de assimilação de conhecimento e informações, é... diferenciadas. E a metodologia Crítico-Superadora, ela não é uma receita de bolo que lhe dá: "olhe, você tem que fazer isso, depois isso, depois aquilo", mas orienta como se desenvolve o conhecimento e o aprendizado, quais são as etapas que esses aprendizados, é... você pode vivenciar, ao ponto que a gente parte da síntese pra síncrese, permitindo então não uma condição linear do desenvolvimento do conhecimento, mas espiralado, onde eu possa aproveitar todos os aspectos que envolvem esse aprendizado. Então, em função disso, eu acredito que a crítica superadora me dá as ferramentas e as orientações necessárias para que eu possa desenvolver minhas aulas.

A fala evidencia a compreensão de que os processos de aprendizagem ocorrem de maneira diversa entre os sujeitos (Coletivo de Autores, 1992) exigindo do professor sensibilidade para considerar os diferentes ritmos, experiências e capacidades de assimilação presentes no contexto escolar, fala que dialoga com Gadotti (1995) onde o autor fala que devemos nos inserir no contexto cultural dos estudantes.

Nesse sentido, segundo o professor, a Abordagem Crítico-Superadora aparece como um instrumento que auxilia o docente na mediação pedagógica, fornecendo princípios orientadores para o desenvolvimento do conhecimento.

Ao mencionar a passagem da síntese à síncrese e a organização espiralada da aprendizagem, o professor demonstra aproximar-se dos fundamentos teóricos da Abordagem Crítico-Superadora em sua prática pedagógica.

Nessa perspectiva, a aprendizagem não ocorre de forma linear, mas por meio de várias aproximações que permitem ao estudante ampliar progressivamente sua compreensão dos conteúdos.

Professor: [...] bom, nessa metodologia, ela é baseada na pedagogia histórico-crítica, que vai colocar pra gente, por exemplo, a necessidade de eu ter momentos onde eu vou problematizar um determinado tema, eu vou instrumentalizar os estudantes, né, durante esse processo de aula, findando com a catarse. Findando não, porque primeiro eu reconheço a prática social do aluno, eu problematizo, instrumentalizo, vejo qual é a catarse pra, é, chegar numa nova prática social. Então, a metodologia crítico-superadora baseada na pedagogia histórico-crítica, me, me dá elementos onde eu posso estruturar minha aula, por exemplo, fazendo um questionamento. Vivemos agora a Copa do Mundo, a Copa do Mundo é um fenômeno gigantesco. Ok. Mas como é que se dá a forma de organização de uma Copa do Mundo? Quem é envolvido? Quais são os benefícios que uma Copa do Mundo traz para nós aqui no Nordeste? Então eu posso partir de uma problematização de algo que tá aí colocado, para desenvolver uma aula onde a gente vá discutindo, mas também vivenciando o mundo do futebol, que é um dos Esportes, portanto, uma das temáticas que eu posso desenvolver durante uma aula de educação física.

Percebemos nessa fala, a importância de uma aula crítica dentro do componente curricular Educação Física, mas especificamente no conteúdo Esporte. Entender que os alunos já trazem um conhecimento prévio com eles é essencial em processo pedagógico de qualidade, e uma das formas de

absorver esse conhecimento prévio dos alunos, é fazendo um diagnóstico inicial sobre o conteúdo.

O professor também traz a importância de temas transversais nas aulas de Educação Física e Esporte, assim como dialogar e problematizar esses temas, enfatizando a reflexão e criticidade trazida pela abordagem.

A Abordagem Crítico-Superadora defende que é direito de todos os estudantes, de todas as séries, compreender o Esporte em todas as suas dimensões, inclusive, na dimensão crítica.

Ao discutir o Esporte como conteúdo da Educação Física escolar, o professor entrevistado destacou a amplitude de conhecimentos que podem ser explorados a partir desse fenômeno social e cultural.

Pesquisador: Sobre o Esporte, especificamente, quais os conteúdos de ensino utilizados nas suas aulas de Educação Física?

Professor: Bem, o Esporte é um fenômeno muito rico, né, e que tem um conjunto de conhecimentos, por dentro dele, que poderia, é... englobar a questão histórica, a questão técnica, os fundamentos técnicos, os fundamentos táticos, mas sobretudo o que o Esporte representa durante, é, no meio da sociedade. Então, as relações empregabilidade e Esporte, as relações exploração e Esporte, a relação seletividade versus exclusão no mundo esportivo, a mídia e Esporte, Esporte enquanto poema, como poesia, como literatura. Então, existe um conjunto de conhecimentos em que envolve o Esporte, que podem ser trabalhados ao longo do processo de escolarização. É claro que a gente precisa respeitar, os níveis de ensino e os níveis de conhecimento de cada, de cada turma, de cada indivíduo durante o processo. Mas existe um conjunto de elementos que podem ser selecionados a partir da realidade que você identifique e do contexto que você tá. Mas é muito rica a temática Esporte.

Segundo o professor, o ensino do esporte não deve se restringir à prática ou ao desenvolvimento de habilidades motoras.

É importante abordar temas transversais como as relações entre Esporte e mercado de trabalho, os processos de exploração presentes no meio esportivo, as questões de seletividade e exclusão, bem como a influência da mídia na construção de significados sobre o esporte.

Além disso, o professor ressalta que o Esporte pode ser explorado em diálogo com outras formas de expressão cultural, como a literatura, a poesia e diferentes manifestações artísticas.

Dessa forma, amplia-se a compreensão dos estudantes sobre o fenômeno Esporte e suas múltiplas dimensões na sociedade.

Ao analisar os desafios encontrados ao utilizar a Abordagem Crítico-Superadora, o professor ressalta que encontrava muito mais dificuldade ao utilizar a perspectiva tecnicista, e estabeleceu uma comparação entre a perspectiva tecnicista e a abordagem Crítico-Superadora, destacando os impactos dessas concepções no processo de inclusão e engajamento dos alunos.

Pesquisador: Ao utilizar a Abordagem Crítico-Superadora no ensino do Esporte nas aulas de Educação Física, quais os principais desafios encontrados na educação básica?

Professor: Vê... assim, pra chegar a essa resposta de forma mais objetiva, eu vou precisar retratar o Esporte numa outra vertente. Na vertente tecnicista, existia um afastamento muito maior, muito maior do que quando eu passei a abordar a metodologia Crítico-Superadora. Porque na vertente tecnicista, a seletividade já era ponto de partida. Na crítico-superadora, quando eu chamo o conjunto dos alunos dizendo que todos e todas têm o direito ao conhecimento, eu já vou aumentando a participação efetiva na minha aula. Agora, as pessoas talvez culturalmente não estavam acostumadas a serem ouvidas, a refletir sobre o conhecimento que estavam tendo. Então, é, esses desafios, eles vão se desconstruindo ao longo que você vai, de forma resiliente, mas de uma forma também persistente, resistente, a envolver os estudantes numa reflexão sobre o processo educativo, então assim, a velha pedagogia, que eu não vou dizer nem que era tecnicista, tá certo? Descomprometida com alguma pedagogia, que era o rola bola, afastava também muito mais. E aí, alguns aspectos, por exemplo, como o machismo, que se impera ainda na nossa sociedade, fazia com que muitas das meninas se ausentassem do direito à aula sobre Esporte, por exemplo, dentro da escola. E a partir do momento que você coloca que elas têm o direito, e quando elas percebem que elas têm o direito, elas começam a exigir espaço também. Então, eu consigo engajar muito mais pessoas. Ah, vou encontrar resistências ainda? Sim, sempre encontro resistência, mas é um processo, faz parte do processo educativo.

O professor evidencia que ao ter utilizado a vertente tradicional e/ou tecnicista, o nível de participação dos alunos em suas aulas era muito menor.

E isso se dá, principalmente, pela exclusão que os métodos tradicionais causam, sobretudo pela seleção dos mais habilidosos, seleção de gênero, processo de exclusão entre outros.

Segundo o professor, a vertente tecnicista automaticamente afastava os alunos de suas práticas, e ao utilizar a Abordagem Crítico-Superadora, a adesão a suas aulas aumentou significativamente, e isso se dá, principalmente, pelos estudantes entenderem que em uma aula mais crítica, todos têm direito de igualdade de participação, sem exclusão ou seletividade.

Ao adotar a Abordagem Crítico-Superadora em suas aulas, abriu também espaço para debates e temas transversais como gênero, sociedade, direito das mulheres, entre outros. Ao analisar as contribuições da Abordagem Crítico-Superadora no ensino do Esporte nas aulas de Educação Física, o professor entrevistado evidencia que essa abordagem permite qualificar a educação esportiva nos parâmetros da escola.

Pesquisador: Quais as contribuições da Abordagem Crítico-Superadora no ensino do Esporte nas aulas de Educação Física?

Professor: Primeiro de tudo, eu tenho que compreender que o Esporte, que deve ser trabalhado enquanto conteúdo, é o Esporte educacional, que tem uma finalidade de desenvolvimento e conhecimento. A partir desse momento que eu tenho essa compreensão, eu tenho que desenvolver nas minhas aulas um conhecimento, e esse conhecimento precisa ser avaliado, se aconteceu ou não. Diferente quando eu mudo a abordagem, a visão do Esporte dentro da escola, que é, por exemplo, formar atleta ou valorizar só o Esporte, por exemplo, tá? Então, a metodologia Crítico-Superadora, ela nos permite qualificar a educação esportiva dentro da escola. Isso, isso pra mim é uma questão muito clara, porque permite com que as pessoas reflitam criticamente sobre o que tão aprendendo. E isso pra mim faz toda a diferença.

Ao discutir as contribuições da Abordagem Crítico-Superadora para o ensino do Esporte, o professor destaca que o Esporte trabalhado na escola deve ser compreendido como Esporte educacional, voltado para a produção de conhecimento e para o desenvolvimento dos estudantes, e não para a formação de atletas ou para a valorização exclusiva do rendimento esportivo.

Essa concepção encontra respaldo nas reflexões de Bracht (2000) ao discutir o Esporte na Escola e Esporte da Escola, que critica a influência do

modelo esportivo de alto rendimento sobre a Educação Física escolar, onde escola não deve reproduzir a lógica da competição, da seleção e da busca por resultados, mas possibilitar aos alunos a compreensão crítica do Esporte enquanto fenômeno social e cultural.

Essa perspectiva também se aproxima das formulações do Coletivo de Autores (1992), ao defender o Esporte compreendido em todas as suas dimensões. Além disso, a valorização da reflexão crítica sobre o que é aprendido nas aulas dialoga diretamente com as contribuições de Oliveira (2001).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, o Esporte ocupou um lugar de destaque nas aulas de Educação Física escolar. Entretanto, durante muito tempo, seu ensino esteve associado à valorização do desempenho, da competição e da seleção dos mais habilidosos, limitando as possibilidades educativas desse conhecimento.

Diante dessa realidade, torna-se fundamental refletir sobre propostas pedagógicas que possibilitem ressignificar o Esporte no contexto escolar, compreendendo-o como uma produção cultural que pode contribuir para a formação crítica dos estudantes.

Foi a partir dessa preocupação que este estudo buscou compreender as contribuições da Abordagem Crítico-Superadora para o ensino do Esporte nas aulas de Educação Física.

Ao longo da pesquisa, foi possível constatar que essa perspectiva teórico-metodológica representa uma importante alternativa para superar concepções reducionistas do Esporte, ampliando as possibilidades de ensino para além da aprendizagem de técnicas e fundamentos.

A revisão de literatura permitiu compreender que a Educação Física escolar possui a responsabilidade de socializar os conhecimentos da cultura corporal produzidos historicamente pela humanidade.

Nesse sentido, o Esporte deve ser tratado como conteúdo de ensino capaz de possibilitar aos estudantes não apenas a vivência de suas práticas,

mas também a compreensão crítica dos significados, interesses e relações sociais que o constituem.

As reflexões desenvolvidas a partir de autores como Coletivo de Autores (1992), Bracht (2000), Saviani (2011) e Oliveira (2001) evidenciaram a necessidade de superar modelos tradicionais de ensino pautados exclusivamente na técnica, na competição e na seletividade.

A análise da entrevista permitiu identificar que os pressupostos da Abordagem Crítico-Superadora estão presentes na prática pedagógica do professor entrevistado.

Sua fala demonstrou a compreensão do ensino como um processo intencional, orientado pela seleção crítica dos conteúdos e comprometido com a formação humana dos estudantes.

Também foi possível verificar a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, da problematização da realidade social, da participação de todos os estudantes nas aulas e da utilização dos princípios metodológicos oriundos da Abordagem Crítico-Superadora.

Os resultados da pesquisa indicam que a Abordagem Crítico-Superadora contribui significativamente para o ensino do Esporte ao ampliar as possibilidades de compreensão desse fenômeno para além de seus aspectos técnicos.

Nessa perspectiva, conteúdos relacionados à história do Esporte, à mídia esportiva, aos processos de exclusão e seletividade, às relações de trabalho e às diferentes manifestações culturais associadas ao Esporte passam a integrar o processo educativo, favorecendo a formação de sujeitos mais críticos, reflexivos e participativos.

Além disso, a entrevista evidenciou que a adoção dessa abordagem, segundo o professor, favorece a ampliação da participação dos estudantes nas aulas de Educação Física, uma vez que rompe com práticas excludentes historicamente associadas ao modelo esportivista e tecnicista.

Ao defender o direito de todos ao conhecimento, a Abordagem Crítico-Superadora reafirma o compromisso da escola com uma educação democrática.

Entretanto, a pesquisa também permitiu reconhecer que a implementação dessa perspectiva encontra desafios na realidade escolar, especialmente diante da forte influência da cultura esportiva de rendimento, da escassez de condições estruturais e das concepções ainda presentes sobre a Educação Física como espaço exclusivamente prático ou recreativo. Tais fatores exigem do professor constante reflexão teórica e compromisso com uma prática pedagógica crítica e transformadora.

Por fim, conclui-se que a abordagem Crítico-Superadora oferece importantes contribuições para o ensino do Esporte nas aulas de Educação Física, ao possibilitar a compreensão crítica da cultura corporal e ao promover uma formação que ultrapassa o desenvolvimento técnico, valorizando a participação, a reflexão e a transformação social.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para o aprofundamento das discussões acerca das práticas pedagógicas críticas na Educação Física escolar e incentivar novos estudos que ampliem o debate sobre o ensino do Esporte na perspectiva da formação humana integral.

REFERÊNCIAS

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados; CBCE, 2001.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

BRACHT, Valter. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. Movimento, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 14-24, 2000.

BRASILEIRO, Livia Tenório et al. **A cultura corporal como área de conhecimento da Educação Física**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 4, p. 1003-1013, out./dez. 2016.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRA, Rita Cláudia Batista; LUCENA, Ricardo de Figueiredo. **O esporte como prática hegemônica na educação física**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues. **Metodologias e classificação das pesquisas científicas**. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, [S. l.], v. 5, n. 8, e585584, 2024.

JUNIOR, Marcílio Souza. **A educação física no currículo escolar e o esporte: (im)possibilidade de remediar o recente fracasso esportivo brasileiro**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 4, p. 19-30, 2001. DOI: 10.5216/rpp.v4i0.72.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SCAGLIA, Alcides José; SOUZA, Adalberto. **Pedagogia do esporte. In: COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Esporte escolar: curso de especialização: dimensões pedagógicas do esporte.** Brasília: Universidade de Brasília; CEAD, 2004.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física.** 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012.

VAGO, Tarcísio Mauro. **O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente – um diálogo com Valter Bracht.** Movimento, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4-17, set. 1996.



**UNIVERSIDADE RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEFIS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Alyson Daniel Nascimento de Araújo

APÊNDICE - A

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1- Dados gerais do entrevistado:

- Você pode falar um pouco sobre sua formação acadêmica e atuação profissional?
- Com quais turmas trabalha na escola?
- Por que escolheu esta área profissional?

2- Sobre a Educação Física na Escola:

- Como você vê a escola pública na Educação Básica, especialmente no Estado de Pernambuco?
- Qual o papel social da escola? Você acha que a escola atende ao papel social que lhe é atribuído?
- Quais os desafios enfrentados pela Educação Física na educação básica? e o que cabe ao professor(a) de Educação Física diante desse cenário de tantas dificuldades com o componente curricular?

3. Sobre a Metodologia do Ensino da Educação Física

- Qual a metodologia do ensino que utiliza em suas aulas? Por que esta metodologia e não outra?
- Esta abordagem explica como podemos ensinar nas aulas de Educação Física? Quais os passos metodológicos utilizados durante uma aula de Educação Física?
- Sobre o Esporte, especificamente, quais os conteúdos de ensino utilizados nas suas aulas de Educação Física?
- Ao utilizar a Abordagem Crítico-Superadora no ensino do Esporte nas aulas de Educação Física, quais os principais desafios encontrados na educação básica?
- Quais as contribuições da Abordagem Crítico-Superadora no ensino do Esporte nas aulas de Educação Física?

APÊNDICE - B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Este é um convite para o professor de Educação Física da Escola de Referência em Ensino Médio Olinto Victor, a participar da pesquisa: O Ensino do Esporte nas aulas de Educação Física: Contribuições da Abordagem Crítico-Superadora, que tem como pesquisador responsável o estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física, Alyson Daniel Nascimento de Araújo, de CPF: 137.974.84-81, e número de matrícula: 20220013489. Esta pesquisa pretende compreender o ensino do Esporte nas aulas de educação física, a partir da Abordagem Crítico-Superadora.

A justificativa do estudo se dá pela necessidade de compreender as contribuições do esporte para a formação integral dos estudantes no contexto escolar, especialmente a partir dos pressupostos da abordagem crítico-superadora. Nessa perspectiva, o esporte deve ser tratado como um conhecimento da cultura corporal, ultrapassando a visão limitada ao rendimento, à competição e ao desenvolvimento técnico.

O estudo pode contribuir para o meio social e acadêmico na formação de professores que queiram aprofundar seus estudos nas metodologias críticas.

Caso você decida participar, será submetido a uma entrevista onde serão elencados pontos importantes sobre as contribuições da Abordagem Crítico-Superadora no ensino do Esporte nas aulas de Educação Física. A sua participação nesta pesquisa acarretará benefício direto ao contexto da prática pedagógica na escola, contribuindo para o desenvolvimento de uma metodologia do ensino eficaz para a intervenção do profissional de Educação Física e na formação de professores.

Assim como em toda pesquisa científica que envolva a participação de seres humanos, esta poderá trazer algum risco psicossocial ao entrevistado, tais como: constrangimento, sentimento de imposição para participação na pesquisa, dentre outros, mas salientamos que sua participação, em caráter voluntário, a qualquer momento poderá ser interrompida, recusando-se responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição de ensino participante (UFRPE).

Você poderá tirar suas dúvidas ligando para a professora Andréa Carla de Paiva (orientadora), através do email andrea.cpaiva@ufrpe.br ou com o responsável direto, Alyson Daniel Nascimento de Araújo, número:(81) 9 8460-4378, E Mail: alyzaodaniel@gmail.com.

Os dados que irão ser fornecidos serão confidenciais, sendo divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável em local seguro e por um período de 5 anos.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com o entrevistado, e o outro com o pesquisador responsável ALYSON DANIEL NASCIMENTO DE ARAÚJO.

Após ter sido lido o Consentimento Livre e Esclarecido, a importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para ciência e ter ficado ciente de todos os meus direitos, eu, ANTONINO FERNANDES DA SILVA JÚNIOR, abaixo assinado, concordo com a pesquisa "O Ensino do Esporte nas aulas de Educação Física: Contribuições da Abordagem Crítico-Superadora", e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Recife, 8 de março de 2026.

Documento assinado digitalmente
gov.br ALYSON DANIEL NASCIMENTO DE ARAÚJO
Data: 13/06/2026 11:02:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Alyson Daniel Nascimento de Araújo (Responsável pela pesquisa)

Documento assinado digitalmente
gov.br ANDREA CARLA DE PAIVA
Data: 17/06/2026 08:03:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Andréa Carla de Paiva (Orientadora da Pesquisa)

Documento assinado digitalmente
gov.br ANTONINO FERNANDES DA SILVA JUNIOR
Data: 15/06/2026 16:37:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Antonino Fernandes da Silva Júnior (Entrevistado)